CURSO BREVE PARA PREGADORES LEIGOS

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que MANEJA BEM a palavra da verdade". II Timóteo 2:15

Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia cousas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" - Isaías 52:7

"...prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina." - II Timóteo 4:2

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é passar a todos os interessados noções básicas de Homilética, Hermenêutica, Exegese e Retórica, a fim de ajudar a preparar obreiros para a pregação do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Aqueles que desejarem se aprofundar em seus estudos e pesquisas sobre a arte de pregar, devem procurar estudar também um pouco sobre "Dialética" (= a arte de raciocinar; lógica; arte de argumentar ou discutir) e também cursos práticos de Português com abordagem de "Técnicas de Redação". Cursos de técnicas de impostação de voz também poderão ser muito úteis. Aqueles que tiverem dificuldades na "fala" ou problemas relacionados à "dicção" devem recorrer ainda aos serviços profissionais de um "Fonoaudiólogo".

Finalmente, é recomendável que todos os pregadores passem por um Curso Teológico básico (equivalente ao segundo grau - secundário) ou Bacharel (equivalente ao terceiro grau - superior), para aprimorar os seus conhecimentos em muitas outras matérias que não serão aqui abordadas, tais com: - Dialética, Grego, Hebraico, Inglês, Teologia Sistemática, Psicologia (Geral, da Religião, Pastoral), Música, Filosofia, Heresiologia, Geografia Bíblica, História da Religião, História da Igreja, Introdução à Teologia do Velho e do novo Testamentos, Administração Eclesiástica, etc.

I - DEFINIÇÕES

Segundo alguns dicionários, "exegese, hermenêutica e homilética" significam a mesma cousa, porém, para nós, evangélicos, costumamos fazer as seguintes distinções:

a) HERMENÊUTICA - É a arte de interpretar textos inseridos no seu contexto;

b) EXEGESE - É a arte da interpretação minuciosa de um texto;

c) HOMILÉTICA - É a arte de se preparar, organizar e apresentar o sermão, palestra, discurso ou estudo;

d) RETÓRICA - É a arte de falar e argumentar em público, através de sermões, palestras, discursos e estudos.

II - O "PREGAR" O EVANGELHO

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que MANEJA BEM a palavra da verdade". II Timóteo 2:15

O conceito bíblico de pregação é um anúncio, uma proclamação de boas novas, o kerygma (mensagem) revelado pelo Espírito de Deus.

Assim sendo, o pregador não pode e não deve falar qualquer coisa, e também não deve escolher precipitadamente este ou aquele assunto... É preciso buscar a direção de Deus para saber qual o assunto a ser abordado em cada ocasião. É preciso saber o que o Espírito Santo quer dizer à Igreja! A definição de tema ou assunto, e/ou do texto, devem ser obtidos no Espírito, através de oração e de comunhão com Deus. O pregador precisa ter a certeza da direção divina para a palavra que proferirá.

A única pregação eficaz é a que é feita ***"em demonstração de espírito e de poder" - I Cor 2:4-5***

A pregação ocupava boa parte do ministério pessoal de Jesus - ***Mt 4.23; 9.35***. E Jesus disse: ***"Eu vos envio como o Pai me enviou" - Lucas 4.18-21***

III - OUTROS CUIDADOS QUE O PREGADOR DEVE TER

a) Na área espiritual - o pregador precisa preocupar-se e ter zelo em relação a:

- sua piedade pessoal - é preciso estar disponível para ser usado por Deus;

- estar sempre estudando a Palavra, pois é a Palavra que ele interpretará;

- ter fé espontânea e corajosa, porém serena e tranqüila que demonstre a sua real confiança em Deus;

- a convicção de chamada e de envio, aliada a uma reconhecida vocação cristã;

- ser humilde, despido de qualquer vaidade;

- ter espírito de oração, de forma a ser sempre um canal livre para a comunicação do Alto;

- ter uma boa visão e discernimento da obra, em suas diferentes nuances;

- ter sensibilidade espiritual e unção do Espírito;

- ter profundo amor e paixão pelas almas perdidas e pelas ovelhas do rebanho.

b) A nível físico/natural - o pregador precisa cuidar:

- da sua aparência e higiene pessoal;

- do desenvolvimento sóbrio e fecundo da sua inteligência;

- do exercício freqüente e sábio da sua memória;

- do adestramento freqüente da sua dicção;

- do cuidado com a sua saúde pessoal e com a sua alimentação;

- do aprimoramento incansável dos seus conhecimentos do idioma;

- de ter boa cultura geral e estar sempre bem informado;

- da sua preparação psicológica.

IV - A TOTAL DEPENDÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Feita a sua parte, que consiste em se preparar da melhor forma possível, em todos os aspectos, o pregador precisa estar consciente de que, em todo o tempo, deverá caminhar na total dependência do Espírito Santo; nunca confiar nos seus próprios méritos ou suposta capacidade. A pregação é a semeadura, e isto o homem deve fazer da melhor forma possível; contudo, o crescimento da semente e o fruto são obra do Espírito Santo. O pregador poderá até fazer um convite para que as pessoas se posicionem ou se

manifestem, de alguma forma, em relação a palavra ouvida. Contudo, o verdadeiro apelo é aquele que o Espírito Santo faz, de forma silenciosa, invisível, diretamente ao coração do ouvinte! É até possível através de uma boa oratória persuadir a platéia, porém, o verdadeiro convencimento, a verdadeira conversão, o verdadeiro arrependimento para a vida, somente o Espírito Santo poderá operar no coração do pecador. A perícia se adquire com dedicação e denodo, porém a unção somente Deus no-la pode dar! Pregação sem unção é mera falácia!

V - RELAÇÃO DA HOMILÉTICA COM A RETÓRICA

Juntamente com a língua grega, veio a retórica grega. No final do século IV a retórica grega havia alcançado o seu maior desenvolvimento na oratória de Demóstenes e no famoso tratado de Aristóteles sobre a retórica. Posteriormente vieram contribuições de oradores romanos, notadamente Cícero e Quintiliano. A retórica ensinava o estudante na arte de se expressar com facilidade, com frases apropriadas e irresistíveis, levando-o a obter o melhor resultado possível, especialmente na tribuna e no senado.

A prédica cristã começara na palestina. Os primeiros pregadores, auditórios, formação e afinidades espirituais eram judaicas. A maneira de se pregar contudo, seguia o estilo dos Profetas do Velho Testamento e o padrão rabínico, porque a retórica perdera o crédito para os judeus, em razão de advogados inescrupulosos e falsos mestres dela se utilizarem vergonhosamente com sofismas para fazer com que o pior parecesse o melhor, dando a mentira um ar de verdade! Assim pois, se fez a prédica primitiva à maneira e cultura judaica e não da gentílica. E ao sermão de dava o nome de homilia.

Entretanto, com a disseminação do Evangelho entre as nações gentílicas, em cujo seio as tradições e formas judaicas eram pouco conhecidas, e com a conversão de homens que já tinha sido treinados na retórica, os quais, dia-a-dia se tornavam pregadores, e, naturalmente, usavam os seus dotes retóricos na proclamação do Evangelho. Assim, gradativamente, a homilia (em voga até o século III) cedeu lugar ao sermão mais elaborado. Homens piedosos como Gregório, Crisóstomo, Ambrósio e Agostinho, elevaram a prédica cristã a níveis nunca antes alcançados pelos gregos, e a transformaram em um instrumento de poder espiritual, entre pessoas de todos os níveis, cultas e incultas. Assim foi que surgiu a Homilética, que nada mais é do que a

adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã.

VI - PERIGOS RELACIONADOS A RETÓRICA

Uma cousa é adesão, outra bem diferente é conversão. Os métodos retóricos são e serão sempre limitados. Só há conversão quando o Espírito Santo convence o pecador do seu pecado. O convencimento intelectivo poderá produzir apenas "adesão". O Apóstolo Paulo temia que com "palavras persuasivas" viessem a insinceridade e o orgulho ao coração do semeador, estando ele vazio. Muitos recursos de retórica, sem humildade, unção, e dependência da ação do Espírito Santo, podem fazer do orador um dominador de assembléias ao invés de uma testemunha ou companheiro de adoração.

Os recursos da homilética e da retórica devem ser utilizados com temor e reverência, na dosagem certa e com humildade, na total dependência do Espírito Santo, para que se o auditório sentir o desejo de aplaudir, aplauda o Criador, pela grandeza do Seu Amor, pela verdade ouvida, e não o pregador pelo seu desempenho! E, em havendo aplausos, aclamações, elogios, que o pregador seja humilde e transfira os louros para Deus, reconhecido de que, se a bênção fluiu é porque o Espírito Santo esteve presente e trabalhando em todos e sobre todos, inclusive no seu próprio desempenho na tribuna.

a) Demasiada ênfase a regras e fórmulas - O pregador precisa dar sempre maior atenção a princípios do que a regras e regulamentos. O pregador deve lembrar sempre que o objetivo da prédica é elevar o ânimo do ouvinte, despertar a sua imaginação, mexer com os seus sentimentos e impelir poderosamente a sua vontade na direção daquilo que a verdade impõe, que em relação a prédica cristã será sempre o crer e confiar em Deus, em toda e qualquer circunstância. Em certas circunstâncias, o pregador poderá até o violar as boas regras da homilética e da retórica, mas nunca quebrar ou contrariar princípios bíblicos! Lembre-se: "A melhor qualidade dum sermão não é o fato de ele ser bastante homilético, e sim o de mover e comover as almas para aceitarem o Reino de Deus e a sua justiça" - John A. Broadus.

b) Imitação e plágio - Existe a imitação consciente e a inconsciente. As duas são prejudiciais, conquanto a última seja menos censurável. Podemos apreciar e procurar até assimilar as boas qualidades observadas em outros pregadores, nunca porém devemos imitá-los! Lembremo-nos sempre de que Aquele que Chama, é o mesmo que Capacita, e dá dons aos homens! Deus usa cada um de uma forma, e, certamente, poderá se utilizar de você dentro do seu próprio estilo. É lícito utilizar expressões e ilustrações originárias de

outros pregadores, desde que se cite a fonte! Procure exercitar sempre a prática de preparar os seus próprios sermões, pois isto levará você a crescer na arte da prédica. Inspirar-se com a prédica de outros oradores é até natural, agora imitá-los conscientemente é algo que se deve evitar. O plagio ou imitação conduzem sempre o orador à superficialidade, uma vez que ele nunca será original! Quando o pregador desenvolve o seu próprio raciocínio e segue o caminho traçado pelo seu próprio pensamento, o seu desempenho é muito mais satisfatório. Seja sempre você mesmo, evite imitações!

c) Artificialismo - "Em toda a fala, especialmente na pregação, a naturalidade e a genuinidade, ainda que embaraçadas, são realmente mais eficientes do que o mais elegante artificialismo." - John A. Broadus. O perigo do artificialismo é muito grande, a pessoa se sente embaraçada, dentro de uma situação nova e estranha. Deve-se evitar todo e qualquer artificialismo intencional, e mesmo aqueles involuntários e inconscientes. O pregador deve visar sempre uma pregação genuína, de boa fé, original, ser o mais natural possível, dominar bem o assunto, inspirar confiança, nunca pregar baseado apenas na prática, o seu compromisso maior é enfatizar aos ouvintes as verdades contidas na Palavra de Deus!

VII - COMO AVANÇAR NO ESTUDO DA HOMILÉTICA E DA RETÓRICA

Além dos inúmeros tratados sobre prédica disponíveis hoje no mercado literário, você pode recorrer ainda às seguintes fontes:

a) Procure ouvir bons pregadores - os sermões que ouvimos, quando escutados em espírito de oração, e com o intuito de aprendizado, muito podem nos ajudar;

b) Procure sempre ter à mão papel e caneta para suas anotações pessoais enquanto ouve outros pregadores - além de montar um esboço, do seu jeito e com as suas palavras, das verdades que se sobressaem em sua mente, em algumas oportunidades a partir do sermão que ouvimos poderemos ter a inspiração para criar outros sermões derivativos ou até mesmo sobre temas diferentes - é bom anotar, porque a inspiração vem e passa! E depois você poderá não se lembrar mais!

c) adquira livros de sermões publicados (ou de esboços) de renomados pregadores - leia-os e examine-os à luz da Bíblia - e se

resolver utilizá-los, procure reescrevê-los segundo a suas próprias idéias e inspirações;

d) leia a biografia de grandes pregadores do passado, certamente serão de grande inspiração e muito lhe motivarão;

e) solicite ao seu pastor, professores, e companheiros da seara, comentários sobre o seu sermão, ouça o que eles têm a dizer - tais críticas serão sempre úteis e proveitosas;

f) INTERNET - Através da Internet você poderá ter acesso a muitos materiais, estudos bíblicos, livros, apostilas, confissões de fé, e às mais diversas versões da bíblia (Bíblia on-line) - versão NVI, Bíblia em Grego e em Hebraico, além de informações diversas de cunho teológico, e até mesmo cursos bíblicos on-line. Apresento, a seguir, alguns links e algumas dicas:- http://www.cetai.com.br e http://cetai.webensino.com.br

COU - Cetai Open University Apoio: CETAI - Centro de Teologia Aplicada Integrada - Cursos bíblicos teológicos on-line - você pode está cursando de qualquer lugar e a qualquer momento basta esta conectado a internet, uma ótima opção para quem não tem tempo para freqüentar uma sala de aula. Oferece cursos livres, de graduação e pós graduação;

 Site da Comunidade Presbiteriana Shekinah ==> http://www.comunidadeshekinah.com.br
 Mensagens & Estudos (http://www.comunidadeshekinah.com.br/estudos.htm)
 Pastorais (http://www.comunidadeshekinah.com.br/pastorais/pastorais.htm)
 Links Diversos (http://www.comunidadeshekinah.com.br/links.html)
 Curso de Hebraico - Acesso na página http://www.comunidadeshekinah.com.br/links.html
 Textos da Reforma (http://www.textosdareforma.net/index.shtml)
 Teologia Sistemática (http://www.geocities.com/Athens/5898/Index.html)
 Outro Site de Teologia Sistemática (http://geocities.yahoo.com.br/prlaferraz/index.html)
 Homilética - Farto Material (http://www.terravista.pt/nazare/2190/homiletica.html)
 Exegese - Ferramentas (http://www.terravista.pt/nazare/2190/ferramentas.html)
 Ilustrações 1 (http://www.homiletica.hpg.ig.com.br/ilustrada.html)
 Ilustrações 2 (http://www.ejesus.com.br/ilustracoes/index.html)
 Livros Teológicos (http://teologico.com.br/)
 Mapas Bíblicos (http://www.biblia.page.com.br/mapas.html)
 Inst.Cristão Pesquisas / Revista Em Defesa da Fé (http://www.icp.com.br/)
 Centro de Pesquisas Religiosas (http://www.virtualand.net/cpr/)
 Bíblia em hebraico e grego / Dicionário p/Download (http://www.angelfire.com/bc/bibliaw/download.htm/)

 Banco de Estudos Religiosos (http://www.terravista.pt/Bilene/2810/base/banco.htm)
 Novo Testamento/Versão NVI - Consulta e Download http://bible.gospelcom.net/bible?version=NVI&passage=all&language=portuguese)
 História das denominações/teologia - Portal: PREGAI (http://www.pregai.hpg.com.br/principal.html)
 Inst.Pesquisas Teológicas (IPET) (http://www.ipet.com.br/)
 Crescimento Explosivo de Igreja / Material para Igreja em Células / Curso Formação Obreiros/Internet (http://www.crescimentoexplosivo.cjb.net/)
 Apologética - Centro Apologético Cristão de Pesquisas – CACP (http://www.cacp.org.br/)
 Apologética - Centro de Pesquisas Religiosas – CPR (http://www.virtualand.com.br/cpr/)

Informações Sobre o Reformador Martinho Lutero

 Lutero-1 (http://www.ieclb.org.br/Lutero.htm)
 Lutero-2 (http://www.ieclbpetropolis.org.br/lutero/default.htm)
 Lutero-3 (http://www.quadrangular.com/lutero.htm)
 Lutero-4 (http://www.ielb.org.br/historia/lutero.htm)

Informações Sobre o Reformador João Calvino

 Calvino-1 (http://www.geocities.com/Baja/Mesa/3234/index1.htm)
 Calvino- 2 (ttp://www.jb.com.br/jb/papel/cadernos/ideias/2001/08/31/joride20010831010.html)
 Calvino - 3 (http://www.facom.ufba.br/hipertexto/calvin.html)

Sites sobre Missões:

 Janela 10-40 Missões: África (http://www.africaurgente.com.br/)
 Missões - Site: Adote Um Povo - Comibam/AD2000/AMTB/Sepal (http://www.aup.org/)
 Site de Busca GOSPEL (http://www.bussola.cjb.net/)
 SBB - Soc Bíblica do Brasil (http://www.sbb.org.br/)

Em nosso site os irmãos poderão encontrar outros links, especialmente sobre o povo judeu e judeus messiânicos, bem como CURSOS BÍBLICOS PARA UTILIZAÇÃO EM CÉLULAS DE EVANGELIZAÇÃO, material sobre “MISSÕES URBANAS”, Apostila: “CURSO BREVE PARA PREGADORES LEIGOS” e diversos estudos bíblicos sobre teologia reformada. (http://www.comunidadeshekinah.com.br)

VIII - O ESBOÇO DO SERMÃO

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de

que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." - II Timóteo 3:16-17

"sabendo, primeiramente isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca, jamais, qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo." - II Pedro 1:20-21

I - O TEXTO - Significado do termo: é a porção bíblica das Escrituras que servirá de inspiração ou base para o sermão.

Nos primórdios da igreja cristã era comum a pregação expositiva ou explanativa. Os primeiros pregadores discorriam sobre passagens longas, ocupando-se em explicá-las ou explaná-las. Com o tempo a tendência propendeu para textos curtos. Já no Século XVII, na Inglaterra, eram comuns sermões baseados em passagens breves.

Com o passar dos anos, o tempo foi se tornando cada vez mais escasso, e, consequentemente, o horário reservado para o culto e a pregação foi sendo reduzido. Ao final do Século XIX, o culto girava em torno de uma hora, gastando-se com a pregação apenas quinze ou vinte minutos! Nestas circunstâncias era impraticável se utilizar textos longos, continuando a prevalecer o uso de textos pequenos. No século XX, com surgimento do movimento carismático e os cultos pentecostais com maior duração, as pregações voltaram a consumir mais tempo havendo hoje a tendência a textos mais longos e, novamente, ao uso de sermão textual ou explanativo.

A pregação é a parte central do culto. É o momento em que Deus fala ao Seu povo, através do seu servo profeta (pregador). O conteúdo da pregação e os ensinos emanados do púlpito devem estar sempre em perfeita harmonia e estrita sintonia com a Palavra de Deus. O pregador é o intérprete das Escrituras. Desta forma, a pregação sempre deve se basear em algum texto das Escrituras Sagradas, até mesmo em caso de sermão temático.

Em se tratando de Palestra ou Estudo Bíblico o apresentador tem a liberdade de utilizar ou não um texto base.

Dicas sobre a escolha de um texto:

1) Textos obscuros - só devem ser utilizado se o pregador tiver plena convicção e certeza de que será capaz de explicá-lo corretamente. É verdade que atrai as expectativas, porém é necessário torná-lo instrutivo e útil;

2) Textos espúrios ou apócrifos

a) espúrios - são textos adulterados, falsificados, degenerados, em relação aos manuscritos originais (grego e hebraico);

b) apócrifos - textos sem autenticidade, ou cuja autenticidade não está provada - textos não incluídos no Cânon das Escrituras autênticas e divinamente inspirados. Os livros apócrifos não fazem parte das versões bíblicas manuseadas pelo cristão evangélico ou protestante. Aparecem, contudo, na versão de Figueiredo, normalmente utilizada pelos católicos romanos, e são: 3º e 4º Esdras, Judite, Tobias, Ester (acréscimos a partir do cap. 10 até o 16); Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque, Daniel (acréscimos ao livro inspirado), Oração de Manassés e 1º e 2º Macabeus.

c) exemplos de textos espúrios:

- Na conversão de Saulo - Atos 9:6 e 22:10 as expressões: “Senhor, que queres que eu faça?” e “Senhor, que farei?”; ainda na versão bíblica ARC, no verso “5”: “duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões” - estas expressões não constam dos melhores manuscritos;

- A famosa passagem de I João 5:7-8: “o v.7 deveria terminar na palavra testemunho. O restante do v.7 e parte do v.8 não estão em nenhum manuscrito grego antigo, mas apenas em manuscritos latinos posteriores.” - Comentários transcritos das notas de rodapé da Bíblia Anotada, Editora Mundo Cristão;

- O texto de Marcos 16:9-20 - “Estes versículos não aparecem em dois dos principais manuscritos do Novo /testamento, embora estejam presentes num grande número de outros manuscritos e versões. Se eles não forem parte genuína do texto de Marcos, o final abrupto do v.8 deve-se, provavelmente, à parte dos versículos que formavam a conclusão original. A discutível genuinidade dos vv. 9-20 torna pouco sábio construir uma doutrina ou basear uma experiência sobre eles (especialmente os vv. 16-18).” - Comentários transcritos das notas de rodapé da Bíblia Anotada, Editora Mundo Cristão;

3) palavras de pessoas não inspiradas, registradas na Bíblia –

Devemos tomar muito cuidado e observar bem em que circunstâncias vamos utilizar palavras ditas por pessoas não inspiradas. Exemplos: Atos 5:38-39 - as palavras de Gamaliel foram adequadas e instrutivas, naquelas circunstâncias; porém o princípio ali inserido não é totalmente verdadeiro. É preciso tomar bastante cuidado ao utilizar textos dos livros de Jó, Eclesiastes, Cantares e também o Livro de Ozéias. É preciso analisar muito bem os textos que se pretende utilizar, sendo recomendável sempre a consulta a bons comentários.

Sobre o uso e a interpretação de textos:

1) interpretações literais e figurativas - é preciso muita acuidade na arte de interpretar textos, para não incorrer no erro de dar sentido literal àquilo que é figurado, e vice-versa;

2) cuidado no uso de textos do velho testamento - o V.T. não foi revogado, entretanto, muitas das práticas e ensinos ali exarados foram modificados no N.T. Ao se utilizar textos do V.T. deve-se procurar sempre correlacioná-lo a algum outro texto do N.T., e, na medida do possível, levar o ouvinte a entender que a salvação veio a todos os homens através da morte de Jesus Cristo na cruz do calvário;

3) o dever de uma interpretação cuidadosa e exata - O pregador tem o compromisso com Deus, e com a verdade! Tem o compromisso de interpretar corretamente o texto a fazer a aplicação de acordo com o seu sentido real. “Nunca dê a um texto o sentido que você sabe que ele não tem...” - Filipe Brooks. É preciso tomar cuidado para não ir além daquilo que o texto diz, e dizer cousas que o autor não disse! O texto precisa ser examinado sempre à luz do seu contexto bíblico, cultural e histórico. Alguém já disse com sabedoria: “texto fora do contexto é mero pretexto”!

4) a harmonia dos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) - Alguns relatos se repetem nos evangelhos com ligeiras diferenças. Sempre que se utiliza algum texto de um dos Evangelhos, é preciso verificar se o relato se repete nos demais Evangelhos, e verificar bem o que diz cada um. É indispensável ter à mão, para consulta, uma obra intitulada: “A Harmonia dos Quatro Evangelhos” - existem várias, de diversos autores, disponíveis na praça.

5) Em relação a ética e a doutrina - O doutrinamento de uma igreja compete ao pastor, ou pastores efetivos. O pregador leigo deve sempre evitar abordagens de conteúdo doutrinário em suas prédicas, especialmente quando estiver pregando em outras igrejas que não a sua. É anti-ético, deselegante, e falta de sabedoria, o pregador visitante enveredar pelo caminho da doutrina, a não ser que tenha sido previamente convidado e/ou autorizado pelo pastor da igreja a fazê-lo. Em relação a doutrina, deve observar ainda o seguinte:-

a) nenhuma profecia é de particular elucidação - "sabendo, primeiramente isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca, jamais, qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens [santos] falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo." - II Pedro 1:20-21;

b) não se deve estabelecer doutrinas em cima de textos isolados, sobretudo em cima de textos extraídos do seu contexto;

c) não se deve estabelecer doutrinas com base em textos alegóricos ou parabólicos.

6) ferramentas necessárias para ajuda na interpretação de textos e no preparo de sermões:

a) diversas versões da Bíblia - Sugestões de versões da Bíblia:-

- Almeida, revista e corrigida (ARC)

- Almeida, revista e atualizada (ARA)

- Bíblia Sagrada - NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

- Nova Versão Internacional - NVI

- Para quem domina o inglês - Holy Bible, versão de King James;

- Velho Testamento em hebraico e Novo Testamento em Grego, para os conhecedores destes idiomas.

b) Bíblia de Estudos - Há hoje muitas Bíblias de estudos, como: De Genebra, de Taylor, Anotada, Vida Nova, Pentecostal, Bíblia de Estudo

Profético, etc. De todas estas eu recomendo a BÍBLIA ANOTADA, a qual contém ótimos comentários de rodapé. Esta Bíblia vem na versão ARA, e é editada pela Editora Mundo Cristão.

c) Chave Bíblica - Existem diversas, de diversos autores;

d) Enciclopédia Bíblica - O.S. Boyer

e) Manual Bíblico - Henry H. Halley

f) Dicionário Bíblico - de Davis;

g) A Harmonia dos Quatro Evangelhos - existem diversos, de diversos autores;

h) Comentários bíblicos dos livros do Velho e do Novo Testamento. Recomendo: O NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO e o VELHO TESTAMENTO INTERPRETADO, Versículo por Versículo - Russell Norman Champlin, Ph.D. - Editora e Distribuidora Candeias;

i) Livro "Textos De Difícil Interpretação" (Editora Vida?)

j) Livros de Ilustrações - Existem diversos;

l) Livros de Esboços - Recomendo: Guia do Pregador, de S.E. McNair (04 volumes);

m) Teologia Sistemática - de Berkhof;

n) O Sermão e Seu Preparo - John A. Broadus

IX - Esboço do Sermão

Assunto:

Título ou Tema:

Proposição:

Objetivo:

Introdução ou Exórdio

CURSO BREVE PARA PREGADORES LEIGOS

I)Tópico

I.1 - Sub-tópico

I.2 - Sub-tópico

I.3 - Sub-Tópico

II) Tópico

II.1 - Sub-tópico

II.2 - Sub-tópico

II.3 - Sub-Tópico

III) Tópico

III.1 - Sub-tópico

III.2 - Sub-tópico

III.3 - Sub-Tópico

Conclusão (ou Peroração)

IX.1 - Assunto: O sermão deve sempre ter um assunto. Deve tratar sempre de alguma cousa, de alguma verdade importante relacionada à vida religiosa. Pode-se iniciar um sermão a partir do assunto, procurando-se um texto adequado, ou pode-se iniciar pelo texto, identificando-se alí o assunto principal a ser abordado. Para identificar o assunto, faça a sí mesmo a seguinte pergunta: - De que trata o sermão?

Relação do Assunto para com o Texto - a relação do assunto para com o texto precisa ser clara. Tem que haver relação estreita entre ambos. Não raras vezes se percebe por parte de pregadores, a utilização de textos que não têm muito ou nada a ver com o assunto que está sendo abordado. O risco maior ainda é quando se dá o entendimento errôneo de um texto, e a sua utilização em aplicações descabidas.

Enunciação do Assunto - “Há sermões que são como navios sem leme em bravo mar, levados dum lado para outro, sem avançar firme para um

ancoradouro.” - Ibid. - Estabelecer uma idéia central como âmago do sermão nem sempre é fácil, principalmente em sermões textuais ou expositivos, mas é necessário!

IX.2 - O Título ou tema: O objetivo do título é atrair e interessar o ouvinte. Um bom título vende um livro! Deve-se tomar cuidado, porque um título mau escolhido ou inoportuno poderá desinteressar a platéia! A escolha de um bom título é uma arte que se deve cultivar.

IX.3 - A Proposição: Vimos que o “assunto” responde à pergunta: - De que trata o sermão? Já a “proposição” responde à pergunta adicional: -- Que sermão?. A proposição deve conter uma enunciação do assunto que o pregador se propõe a desenvolver. “A proposição deve estar na forma duma sentença afirmativa completa, simples, bem clara e convincente, ou irresistível.” - John A. Broadus. “O discurso é a proposição desenvolvida, e a proposição é o discurso condensado” - Fénelon. É uma espécie de “tese”, que exige argumentos para ser provada. É uma verdade a ser explicada! Muito ajuda na preparação do sermão. Exemplos:-

No sermão “A Vida de Cada Homem é um Plano de Deus”, Horácio Bushnell apresentou a seguinte proposição:- “A verdade que agora nos propomos considerar convosco é esta: Deus tem um definido plano de vida para cada criatura humana, dotando-a, visível ou invisivelmente, para levar a cabo isso que será a verdadeira significação e glória de sua vida.” O sermão de Bushnell sobre “A Influência Inconsciente” tem por proposição: “Assim por certo os homens estão sempre inconscientemente tocando as molas que movimentam outras pessoas, (de modo que) um homem sem o pensar e intencionalmente, e mesmo sem ter consciência disso, está sempre arrastando após si algum outro.” Proposição de Filipe Brooks no seu sermão sobre “A Luz do Mundo”: “A alma humana traz consigo as mais elevadas possibilidades, e o que Cristo faz por ela é justamente isto -- atear e provocar essas possibilidades para uma existência real.” GG Atkins, no sermão tendo por texto o Salmo 119:109; título - Artífices da Alma - proposição: “Num sentido real temos nossas almas em nossas mãos, como o artífice tem nas suas o material com que trabalha; e a nossa tarefa principal é amoldá-las de maneira criadora para elevado uso e finalidades duradouras.” H. E. Fosdick - texto Filem. 4:22; título - Cristão a Despeito de Tudo; proposição: “O cristianismo significa essencialmente vitória espiritual em face de circunstâncias hostis.”

IX.4 - O Objetivo: Tem a ver com as desejadas finalidades do sermão, e com o caráter e conduta dos ouvintes. Vimos que o “assunto” responde a pergunta: - De que trata o sermão? A “proposição” responde à pergunta adicional: -- Que sermão?. Já o “objeto ou objetivo” responde a pergunta: -- O que se pretende com este sermão? O objetivo define a aplicação que se pretende fazer. O alvo que se quer atingir. Descreve a finalidade do sermão e a reação que se espera dos ouvintes. Ao nos falar Deus uma Palavra, Ele tem um propósito, um alvo! A Palavra produzirá no ouvinte reações relacionadas a: salvação, reconciliação, obediência, fidelidade, despertamento, serviço, etc. Da mesma forma os sermões, precisam ser claros e bem definidos quanto aos objetivos que se pretende atingir, quanto aos resultados que se espera.

Introdução ou Exórdio: Tem dois objetivos capitais:

(1) interessar nossos ouvintes no assunto e

(2) prepará-los para que o entendam.

A introdução é a passagem gradual e serena para o sermão propriamente dito, para a argumentação, para a mensagem. Não deve ser longa demais e deve ser proporcional ao tempo total do sermão. Deve-se tomar cuidado para não se antecipar na introdução algo que pertence ao corpo do sermão. Uma boa ilustração poderá ter lugar na introdução e ajudar muito na passagem para o assunto da pregação. A introdução deverá ter um único tópico, não cabendo divisões ou subdivisões, e incluir uma única idéia. Não deve incluir uma idéia muito larga, abrangente demais... Também não deve prometer demais! Também não deve conter argumentação nem matéria emotiva. Se o pregador antes mesmo de pregar já está emocionado, deve conter-se, pois pode ser que o auditório ainda não esteja. Finalmente, deve-se evitar na introdução qualquer cousa que cheire à exibição. Deve iniciar o seu sermão de maneira bastante simples e modesta. Sugiro que antes de começar a preparar o seu sermão, você escreva e coloque diante de você as seguintes sentenças: - (1) PRECISO ESTAR BEM SEGURO DE COMO VOU INICIAR; (2) PRECISO ESTAR SEGURO E CERTO DE COMO VOU TERMINAR!

- fontes de inspiração para a introdução

o texto - sempre que o significado do texto exija explanação, esta pode vir a se constituir na introdução; pode-se inserir na introdução: - informações

históricas ou geográficas, ou detalhes culturais sobre hábitos e costumes da época; dados sobre o autor do texto; informações sobre o público original a quem as palavras do texto foram dirigidas, etc.;

examinando o assunto a ser tratado - qual foi a sua definição para o assunto? Leia novamente e pense em como introduzi-lo, de forma suave a fim de interessar a platéia e preparar ou ouvintes para o que você vai dizer.

a ocasião (ou tema geral da reunião, culto, seminário ou congresso) - se o sermão será pregado em uma ocasião especial pode-se na introdução citar aquele evento como uma ótima oportunidade para se refletir sobre... e então passa-se a mensagem. Cerimônias como: aniversários, bodas, formaturas, etc. fornecem sempre boa inspiração para a introdução. Pode-se também aproveitar na introdução aludir a algum hino que acabou de ser cantado ou a algum outro texto bíblico lido ocasionalmente. Deve-se evitar: escusas ou defesas, porque podem induzir a suspeitas e julgamentos sobre a sinceridade do pregador, prejudicando assim a boa receptividade à sua prédica. O pregador deve evitar dizer que “foi apanhado de surpresa...”; “que não estava preparado...”; “que não se sente a altura para tamanha responsabilidade...”, ou que se “sente embaraçado” por tais e tais motivos... A impressão que poderá passar para a platéia poderá ser desastrosa. Procure transformar cousas negativas em fatos positivos... Procure mostrar sempre que você está ali pela vontade de Deus e que tem algo muito importante para dizer-lhes!

IX.6 - Os Tópicos do Sermão (=Discussão, Tratamento, ou Corpo do Sermão): O sermão precisa ter Princípio, meio e fim. É preciso haver uma concatenação lógica das idéias e que os tópicos estejam co-relacionados entre si, e que se mantenham dentro do tema do sermão. O uso das divisões visa aclarar a argumentação para os ouvintes, mas também ajuda o pregador no preparo e apresentação do seu discurso. É sempre recomendável que haja divisões no sermão, e que estas sejam preparadas previamente. Quando não há divisões, o pregador corre o risco de “desviar” do assunto da mensagem, de ficar dando “voltas”, e sem saber como concluir a sua pregação.

- quanto ao número de Divisões(Tópicos) e de Sub-Divisões (Sub-Tópicos): - dependerá sempre da inspiração e da sensibilidade de cada um. Julgo recomendável ao pregador principiante trabalhar sempre que possível com sermões de dois ou três tópicos, tendo ou não sub-tópicos. Em havendo sub-

tópicos, trabalhar com dois ou três sub-tópicos no máximo. O uso de numerosas divisões e sub-divisões dificultará a memorização por parte do público ouvinte. A tendência maior sempre foi para o sermão de três tópicos, por proporcionarem ao sermão boa variedade, não desviarem a atenção e nem sobrecarregarem a memória. O número três nos dá a idéia de cousa completa - início, meio e fim. Nas Escrituras, como ênfase e para provocar maior impressão, usa-se muito expressões triplas: “santo, santo, santo”; “ao que era, que é, e que será...”; “pedi, buscai, batei...”; “boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Alguns exemplos de sermões de três tópicos: texto: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” - Romanos 12:2 - Título: A vontade de Deus: 1) é boa 2) é agradável 3) é perfeita; texto: “Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” - João 14:6 - título: Só Jesus Nos Pode Conduzir a Deus - Ele é: 1) O Caminho; 2) A Verdade; 3) A Vida.

- O que devem tratar as Divisões (Tópicos) e Sub-Divisões (Sub-Tópicos): - devem tratar exaustivamente da proposição, ou do assunto proposto. Devem ser distintas e simétricas. Horácio recomenda: “...as divisões devem todas manter a mesma qualidade de relação para com o assunto proposto.” As considerações negativas devem sempre preceder às positivas. E, na distribuição do tempo, deve-se gastar menos tempo com os aspectos negativos e mais com os positivos, com a verdade que se quer enfatizar. Quanto à citação ou não dos títulos das divisões, fica à critério da sensibilidade do pregador. Há ocasiões em que é recomendável citar, outras em que é plenamente dispensável. É recomendável a citação: 1) quando a linha de pensamento é pesada, ou difícil, e o anúncio das divisões ajudará o ouvinte a segui-la; 2) quando se quiser que os ouvintes lembrem os sucessivos passos da exposição ou argumentação; 3) quando entendermos que a enunciação delas despertará interesse e atenção ao invés de diminuí-los. Há ocasiões em que ao invés do anúncio prévio das divisões é melhor recapitulá-las ao final, para maior memorização. Ou até mesmo empregar os dois métodos.

IX.7 - A Conclusão (ou Peroração) - Todas as partes do sermão são importantes e merecem total atenção e cuidados, especialmente a conclusão! É a hora de se fazer a aplicação da mensagem, cujo objetivo é o de produzir no coração do ouvinte uma reação positiva à palavra ouvida. A conclusão é

como a batalha final que decidirá a guerra, exige o máximo de atenção, empenho e esforço! Muitas vezes se constitue no melhor momento da pregação, por isso é importante que antes de começar o sermão o pregador já tenha muito bem elaborado plano da sua conclusão. Me permita comparar o sermão e a conclusão com a minha primeira viagem turística à Israel. Ao iniciar o roteiro daquele dia, a nossa líder espiritual falou pelo microfone do ônibus, mais ou menos o seguinte: - nosso roteiro para hoje é o seguinte:- vamos ao Monte Carmelo, local provável onde Elias derrotou os 450 profetas de baal, vamos conhecer o Vale do Armagedon onde se travará a grande batalha final prevista no Apocalipse, vamos a Cafarnaum local provável onde Jesus curou o paralítico descido pelo telhado (Mc 2), visitaremos uma antiga sinagoga do tempo de Jesus e teremos uma preleção no Monte das Bem-Aventuranças, local provável da multiplicação dos pães e peixes; atravessaremos de barco o mar da Galiléia rumo a outra margem na cidade de Tiberíades; e, já à tardinha, partiremos rumo à Jerusalém, a Cidade Santa, a Cidade do Grande Rei - iremos ao alto do Monte Scopus, do lado de fora dos muros, local que possibilita a melhor vista da cidade, e de onde veremos a linda cidade antes de adentrar pelos seus portais... Então seguiu-se o roteiro... A bênção fluía abundantemente em cada local e muito nos sentíamos edificados, até que de repente, em meio à estrada a nossa líder pediu silêncio a todos, e disse: - prepare o seu coração porque dentro de alguns minutos já começaremos a visualizar a cidade de Jerusalém! E, daí a pouco, chegamos ao local referido, cantando “Jerusalém”, saltamos do ônibus e numa grande unção e quebrantamento não tínhamos palavras para expressar o que nossos olhos viam e nem o que podíamos sentir em nossos corações... Ali encerrou-se, naquele dia, o nosso roteiro! Não poderia ter sido melhor, e também não seria recomendável que fosse feito ao inverso! É claro que eu me lembro de todo o roteiro, mas não me esquecerei jamais da conclusão! Lembro que eu olhava para nossa líder e podia vê-la lá num cantinho apreciando aquela belíssima cena de ver todo o povo se deleitando na presença do Senhor. Assim deve ser a peroração, deve reunir as várias idéias e impressões da mensagem para um impacto final sobre o espírito e a emoção dos ouvintes. A conclusão oferece ao orador a oportunidade suprema. Se bem estudada, elaborada e aplicada, poderá se constituir no climax do sermão. Quando a conclusão se evidencia na mente do pregador, já na hora em que está iniciando o preparo do seu sermão, sem dúvida a conclusão ajudará muito na composição e elaboração dos tópicos. A inspiração para a elaboração da conclusão poderá vir de diversas fontes:- do

tema; do assunto; da introdução; dos tópicos; do exame do texto básico ou dos textos paralelos; ou até mesmo a ocasião ou tema da reunião. O objetivo da conclusão é levar o tratamento do assunto a um final adequado, relacionando de forma esperançosa e permanente a verdade à vida deles, e lançando abertamente sobre os ouvintes a responsabilidade no "agir". A conclusão deve ser a finalização natural e apropriada do tratamento, ou discussão do assunto. Deverá parecer aos ouvintes a cousa inevitável a ser dita, o fim lógico dos argumentos apresentados, uma proposta digna à luz dos argumentos da Palavra de Deus. Deve haver verdadeira ligação e harmonia entre a discussão e a conclusão, de forma que a conclusão surja de forma espontânea e natural como complemento às expressões:- "portanto..."; "assim sendo..."; "consequentemente..."; "então..."; "por certo..."; "desta forma..."; "urge portanto..."; etc. Não se deve terminar de forma abrupta o sermão; a conclusão é a forma elegante e educada de se terminar um sermão.

- espécies de peroração (ou sugestões): - Um dos métodos largamente utilizados é o da recapitulação, principalmente quando a pregação tem por proposta apresentar "princípios", "fundamentos", "passos" ou "caminhos" para...

Exemplo: naquela passagem do Homem da Mão Ressequida, poderíamos apresentar o seguinte sermão:

Assunto: evangelização e livramento

Título: "Os Passos Para a Vitória" - Proposição: levar o ouvinte a crer que se der os mesmos passos de fé que aquele homem, poderá hoje obter a salvação para a sua alma e a vitória em Cristo.

Introdução: a situação de incapacidade daquele homem era triste e dolorosa... Jesus ordenou que ele desse três passos de fé que lhe propiciaram a cura maravilhosa e a sua vitória. Vejamos quais são estes passos que também hoje você deve dar para obter em Cristo a Salvação e a sua vitória:- Jesus disse ao paralítico:-

1) "Levanta-Te"

2) "...vem para o meio"

3) “Estende a mão”

Conclusão: Da mesma forma que Jesus entrou ali na sinagoga para curar aquele homem, Ele está hoje aqui para salvar a sua alma, te dar livramento e vitória. A tua vitória é hoje possível em Cristo, basta que você dê os três passos de fé:

1) Levanta-te (saia do lugar e venha a Cristo agora! Não fique indiferente!

2) Vem para o meio (isto é, vem a Cristo - não tenha vergonha);

3) Estende a mão (a salvação é pela fé - tome posse da tua vitória pela fé).

Cuidado, a recapitulação visa levar o ouvinte a “reviver” as partes e não a repetir todo o discurso!

A conclusão pode conter: recapitulação, resumo, conselhos práticos, aplicação (contextualização) ou apelo. Muitas vezes a aplicação é feita em cada parte ou tópico do sermão, cabendo na conclusão apenas uma ênfase, ou exortação final. Os sermões dos apóstolos e dos profetas terminavam em fortes e vibrantes apelos. A conclusão é sempre uma ótima oportunidade para se convidar pessoas não evangélicas a confessarem publicamente a sua fé em Cristo; também para que os “desviados” se reconciliem com o Senhor e com a Igreja; para que os crentes em Cristo “consagrarem” mais suas vidas à serviços do Senhor e do seu reino; e para se chamar à frente os enfermos e problemáticos a fim de que recebam do corpo de obreiros da igreja orações e ministrações para livramento e vitória.

r.Edemar Vitorino da Silva

Bibliografia:

- Sermão e Seu Preparo - John A. Broadus

- Bíblia, Almeida, revista e atualizada (ARA)

- Bíblia Anotada, Editora Mundo Cristão.

- Livros Guia do Pregador, de S.E. McNair (04 volumes);